

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
13 de Julho de 2023
Ano: 110 | N.º: 5916

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 18° 29°	6.ª F ☁️ 19° 30°	Sáb. ☁️ 19° 29°	Dom. ☁️ 17° 27°
2.ª F ☁️ 16° 28°	3.ª F ☁️ 16° 30°	4.ª F ☁️ 17° 30°	☁️ 06:21h ☁️ 21:03h

COVILHÃ

Estacionamento
fica operacional
no Verão
Pág. 4

CÂMARA

Oposição questiona
dinheiro gasto em ciclovia
e bicicletas
Pág. 5

UBI

Uma semana
para cativar
potenciais alunos
Pág. 12 e 13

FEIRA

São Tiago de cartaz
"ambicioso" arranca
na sexta-feira
Pág. 6

FUTEBOL

Alex confirmado
num "leão da serra"
de muitas dúvidas
Pág. 19



TRANSPORTES

Pág. 3

PÔR ÁGUA NA FERVURA

TRADIÇÃO

Pág. 14

A QUE SABE O PASTEL DE MOLHO?



HUGO BAPTISTA

COVILHÃ
CITY: OF
DESIGN

PUBLICIDADE



**A ÁGUA É DE TODOS. POUPE-A!
AJUDE A TORNAR O PAÍS MELHOR!**



EDITORIAL

OPINIÃO

MENTIRA OU CONSEQUÊNCIA



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“A presença permanente no espaço público confere ao dirigente credibilidade e argumentos para o debate”

Serão os protestos? A justificação? Afinal o que distingue os políticos? A verdade, e a comunicação.

Se juntarmos as duas, povo na “palminha da mão”. Acrescentamos genuinidade, empatia. Naturalidade. Porque diabo não podemos pedir a um autarca que, por exemplo, ao invés de ser transportado por um carro com motorista pago com dinheiro dos contribuintes, isto é uma suposição naturalmente, ou utilizar diariamente a viatura própria para se deslocar de casa ao seu gabinete, utilize a mobilidade que o seu gabinete criou, ou em última análise aprovou e concedeu? No plano da distinção, há outra característica que separa os bons dos menos bons. A coragem. Um presidente de câmara ou de junta de freguesia é um do nossos. Ou deveria ser. Se não aparecer em público sem ser chamado para uma inauguração, para uma presença oficial, para um evento institucional... não passa de um “fantasma”. Mesmo que marque presença na Assembleia Municipal, e se sujeite aquela comissão de inquérito popular. Porque lá está, embora mais próximo, continua no pedestal. No trono de “chefe da tribo”. Se não for visto no mercado a comprar figos, sentado no café a tomar a “bica” com os seus fregueses, a pagar no caixa do hipermercado, ou a subir para o

autocarro na Rua dos “Pés de Teixo” ou na Praça do “Sendo Torto Jamais se Endireita”, o autarca tem mais dificuldade em conhecer os reais problemas dos seus governados. Porque não os ouve no seu “habitat” natural. E isto não é coisa de somenos. Pode parecer, mas não é. Bem pelo contrário.

A presença permanente no espaço público confere ao dirigente credibilidade e argumentos para o debate. E sobretudo coloca-o ao nível do comum dos mortais. Tira-o do seu “lugar cimeiro”. Isso é uma mais-valia tão grande, sobretudo na hora de antecipar problemas. Quando “vem bala”, o político já tem o colete vestido. A “mole” humana pode parecer frouxa, indolente, sem pujança, qual rebanho à força de um cajado, mas de quando em vez arrebita, questiona, indigna-se, sobretudo se lhe pisam os “calos”, se a tiram do seu lugar confortável, ou lhe “vão à carteira”. O que ela precisa de saber é que o seu “pastor” também se queixa, se sente pisado e deslocado. Muitas vezes, vítima das próprias decisões. Ombreando com todos, mostrando que ao estar lá, é neles e na melhoria da sua vida que pensa quando decide. Os mais desfavorecidos e excluídos, em primeiro lugar. É a comunicar que a gente se entende. A pensar na verdade. E nas consequências.

DAS MEDICINAS

JOÃO MARQUES
GEÓLOGO

Paradoxalmente, por estes dias agitam-se também as gentes de Manteigas com a possibilidade, ainda que remota, de ficarem sem médico. Sendo, como dizem, ser por tradição esta uma terra de médicos, não tem, contudo, nem esta nem outras suas congéneres, os médicos da terra. Estes sempre nos faltaram, mexendo, afinal, não só com a nossa saúde (latu sensu) mas com a nossa riqueza e segurança mais essencial.

Todavia, perante estas ausências, e perigos, ninguém se agita, a não ser elas... As próprias pedras, as nossas águas. Tradição pede traição em forma de inovação, sem a qual, afinal, não passaremos no teste que estas e outras pedras sempre trarão. Em nosso auxílio.

A Serra da Estrela tem, efectivamente, de tudo, até mesmo do que seria em grande medida evitável e de que ninguém precisa. Insistentes mega-incêndios e secas, erosão e aluviões dão conta de vontades e mentalidades pétreas das quais sempre desmoronam como inevitáveis, pedras para todos os nossos caminhos. Pedras que nos alertam sobre oportunidades sucessivamente perdidas para uma mudança vital que há muito se impõe, numa visão mais esclarecida, aberta o suficiente para o nosso próprio bem, numa abordagem sustentável ao planeta e às comunidades, em Geoética.

Quem são os inertes e quem se comporta como pedras e águas vivas, afinal? Que aprendizagens, que mudanças, que vontades afinal, irão estabelecer-se de vez neste território na cultura das suas comunidades, hoje já reunidas em torno de um geoparque? Pleno de recursos poderá em algum momento um território fértil e diverso por natureza, ser ao mesmo tempo terra sustentável e terra madrastra? Poderá, um parque natural, que é reserva biogenética e geoparque continuar a não ser sustento para uma profissão que assegura riqueza em bem-estar?

Quem (não) assume as responsabilidades perante as consequências quotidianas destas opções? Compensarão? Quanto (nos) custam estas, discriminações, percepções, ausências? No limite, foram as pedras e as águas que uma vez mais falaram (e tantas vezes já). Quem as ouviu, soube, quis fazê-lo? Que perigos de alto risco se estão, sistematicamente, a falhar? Afinal.

Nota: Prescrição Médica

Remover apenas quando se estiver capaz e preparado para ler, interpretar, actuar. Porque estas são oportunidades únicas para parar, reflectir, agir, com uma nova sabedoria e com todos, para soluções verdadeiras, eficazes, sustentáveis.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

TRANSPORTES

POVO QUER MUDANÇAS, PRESIDENTE PEDE TEMPO

Na passada sexta-feira, 7, populares invadiram a Câmara descontentes com novo sistema de transportes da cidade. E exigiram reposição de horários e linhas até dia 21. Vítor Pereira reconheceu erros

BEATRIZ CORREIA

Se até ao próximo dia 21 não houver alterações na rede de transportes da cidade, o povo pode voltar a sair à rua em protesto. Foi esta a promessa deixada na passada sexta-feira, 7, pelos populares quando, nesse dia, os ânimos se exaltaram-se durante a concentração organizada pela União de Sindicatos de Castelo Branco, com cerca de duas centenas de populares a invadirem o edifício da Câmara Municipal, agrupando-se no Salão Nobre e pedindo a presença do presidente da autarquia, Vítor Pereira, de forma a ouvir as suas reclamações.

A concentração passar-se-ia na frente da Câmara da Covilhã e o momento seria dedicado à reivindicação da redução dos preços dos bilhetes, ao estabelecimento de horários adequados e à devolução dos 5 euros que os utentes tiveram que pagar para a troca do passe.

A polícia foi chamada ao local, mas o presidente da Câmara apareceu, fazendo a vontade dos covilhanenses. Depois de ter ouvido algumas das queixas, o autarca esclareceu a situação: “O objetivo da concessão é manter a atual cobertura de transportes e alargar a oferta a zonas do concelho onde não havia transportes. É, também, que haja mais horários e mais ‘carreiras’ do que as atuais que existem”, começou por dizer.

O autarca prosseguiu, explicando que a Transdev é uma empresa que tem serviços em todo o país e até mesmo a nível internacional e esclareceu que “em muitas zonas do país, as coisas não começaram bem, porque trazem mudança”. Vítor Pereira considera que, na Covilhã,

“as coisas foram mal introduzidas”, dado o facto de os covilhanenses não terem sido avisados atempadamente das alterações que iriam acontecer.

Relativamente à cobrança dos bilhetes, o autarca explicou que, em 2019, a Câmara Municipal procedeu ao congelamento dos preços dos bilhetes de autocarro. Portanto, o preço atual, imposto pela concessionária, não estará a traduzir-se num aumento, mas sim no descongelamento dos preços. Mesmo assim, o presidente da Câmara irá propor à empresa que os 5 euros que os municípios pagaram pelo novo passe, lhes seja devolvido em bilhetes de autocarro.

Vítor Pereira adiantou, ainda, que irá celebrar um protocolo com a Universidade da Beira Interior (UBI), com professores da Instituição especialistas em transportes, de forma a monitorizarem como está a ser a adaptação à nova concessão e de que forma é que as coisas estão

“Não posso, com um estalar de dedos, resolver um problema desta magnitude. É preciso tempo”



BEATRIZ CORREIA

a acontecer. O presidente ameaçou, explicando que, se não cumprirem o contrato, serão aplicadas multas, podendo chegar mesmo à rescisão do contrato.

Em nome da Inter-Reformados, Luís Garra sugeriu que, durante os meses de julho e agosto, sejam repostos os horários que estavam em vigor até que a nova concessão iniciou a sua atividade no dia 1 de julho. Depois, com a comissão de acompanhamento criada pela UBI e pela Câmara – que a União de Sindicatos de Castelo Branco também se disponibilizou a ajudar – estudar-se-ão as alterações que se poderão fazer. Depois destas palavras, o presidente garantiu estar “a desenvolver todos os esforços para manter a atual cobertura”.

A oposição mostra-se, desde o início, descontente com este contrato. “Não chegava já esbanjar dinheiro desta forma, mas a Câmara foi mais longe. Como se tem percebido, a empresa concessionária

Populares entraram no edifício camarário e acabaram por ouvir Vítor Pereira prestar esclarecimentos no salão nobre

tem total liberdade para alterar preços das carreiras, horários e trajetos, prejudicando a vida das pessoas”, disse Pedro Farromba no final da reunião privada do executivo, que foi retomada no final da manifestação.

Caso não sejam notadas mudanças e melhorias no serviço, até ao dia 21 de julho, a União de Sindicatos garantiu que irá voltar a manifestar-se nesse dia. Dessa vez, o movimento seguirá ao Auditório Municipal, onde decorrerá a reunião pública da Câmara.

Na final da reunião privada, Vítor Pereira confessou que não pode garantir nada até ao prazo imposto pelos manifestantes: “Não posso, com um estalar de dedos, resolver um problema desta magnitude. É preciso tempo. Qualquer ‘timing’ que eu coloque é responder por responder”, explicou. “Espero que em setembro, com o início das aulas, esteja tudo afinadinho”, desejou o autarca.

A Transdev, em comunicado, classifica as queixas que tem recebido como “legítimas”. A concessionária compreende que “a nova rede é mais ampla e oferece mais opções para as viagens que a rede anterior, ainda que requeira mudanças de utilização, o que pode causar incómodos, sobretudo se a informação não é atempada e amplamente difundida”.

Após a análise dos comentários partilhados pelos utilizadores dos transportes urbanos da cidade, algumas alterações foram feitas. A empresa informa que a linha da UBI, que também chega a outras zonas, como Santo António, fará parte da rede durante todo o ano e foi ativada na passada quarta-feira, dia 5. Esta linha também funcionará aos fins de semana.

A linha circular 2 irá funcionar, de igual forma, durante o fim de semana, garantindo que o hospital tenha um serviço semelhante ao que ocorre durante a semana.

Outros prolongamentos da linha serão, ainda, assegurados para servir o mercado municipal, o Bairro da Biquinha e os Penedos Altos.

COVILHÃ



Na semana passada, técnicos trabalhavam na instalação de equipamento de bilhética, entrada e saída de veículos no silo-auto da praça do município

Silos ainda não funcionam na plenitude. O do Sporting carece de licenciamento e obras, que segundo Vítor Pereira, serão assumidas pela empresa concessionária, a Transdev

JOÃO ALVES

“Estou convencido que durante o verão haverá uma solução definitiva”. É esta a posição do presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, sobre o estacionamento pago na Covilhã, que ainda não está completamente implementado, com os silos do Sporting e da Estação ainda a não funcionarem, e o silo do centro da cidade a “meio gás”.

No final da última reunião privada do executivo, na passada sexta-feira,

7, o vereador da coligação CDS/PSD, Pedro Farromba, acusou a empresa concessionária, a Transdev, de manter fechados os silos do Sporting e da Estação, “que têm ainda que ser alvo de obras e depois de todo o processo de licenciamento”, apontando ainda que da parte do Município existe “apenas uma total subjugação, uma gritante inoperância, uma absurda ausência de capacidade de decisão e uma, cada vez maior, incompetência.”

Farromba adiantou ainda que, quando o estacionamento passar a ser taxado, “quando as pessoas tiverem que pagar para vir trabalhar para o centro da cidade, vamos ter muitas manifestações como hoje” reportando-se à contestação havida nesse dia face aos transportes urbanos. O vereador disse ainda desconhecer quando é que o estacionamento passará a ser pago. “Só sei aquilo que já se sabe, que em julho continua

gratuito” frisa.

Vítor Pereira explica que há ainda coisas a afinar neste processo e que atualmente, o estacionamento gratuito em silo faz com que muita

“

Quando as pessoas tiverem de pagar para vir trabalhar para o centro da cidade, vamos ter muitas manifestações”

gente faça dele “uma garagem” para deixar as viaturas vários dias, prejudicando quem quer usufruir dele apenas temporariamente.

O autarca covilhanense revela ainda sua estranheza pela necessidade de licenciamento do silo do Sporting. “Causa estranheza. Esteve a funcionar tantos anos e agora chega-se à conclusão que são necessárias algumas coisas para o seu licenciamento. Mas tem que se cumprir com a lei” afirma, garantindo que as obras a efetuar serão “a expensas da empresa” concessionária.

O NC passou, na sexta-feira passada, pelos silos do centro da cidade, verificando que num deles, no municipal, havia técnicos a instalar maquinaria relativa à bilhética. No do Sporting, Vítor Pereira informou que o equipamento a instalar até dispensará a permanência de qualquer funcionário no local.

COVILHÃ

CICLOVIA

OPOSIÇÃO QUESTIONA DINHEIRO GASTO

Pedro Farromba acusa autarquia de gastar mais de um milhão de euros em bicicletas elétricas e ciclovias, sem resultado. Vítor Pereira considera críticas feitas de má-fé e que rede ciclável está a ser ampliada

JOÃO ALVES

O vereador da coligação CDS-PSD, Pedro Farromba, questionou na última sexta-feira, 7, no final da reunião privada do executivo, o dinheiro investido em pintura de novas ciclovias na cidade, e em novas bicicletas, lembrando que este processo associado ao sistema de mobilidade tem sido um fracasso.

O autarca recordou que em 2022 foi contratualizada a aquisição de serviços de promoção e divulgação da rede de bicicletas no valor de 54 mil 950 euros e que já este ano, em maio, foram adquiridas pela autarquia mais bicicletas, no valor de 158.800 euros e se fez um novo projeto de ciclovias no valor de 55.457 euros. Pedro Farromba lembra que neste item, da ciclovias e bicicletas elétricas, o município já gastou “mais de um milhão de euros” sem resultados palpáveis. “A Câmara construiu uma pretensa ciclovias na Avenida Europa, depois, percebendo o erro pois estava mal localizada, destruir o que tinha construído. Também foram adquiridas algumas bicicletas elétricas que

nunca saíram do armazém da Câmara Municipal e pintou ainda nas estradas da cidade umas bicicletas que denominou de rede de viável da cidade. Tudo isto teve um custo de mais de 1 milhão de euros” acusa. “Ou seja, este delírio da atual gestão do Partido Socialista na Câmara custa aos cofres municipais (incluindo todo o sistema de mobilidade) mais de 10,5 milhões de euros” acusa o vereador da oposição. Que

disse que muito do material adquirido já está estragado.

Vítor Pereira, presidente da Câmara, considera que as acusações sobre a ciclovias “são uma telenovela para distrair as pessoas”, que o que se está a fazer é “ampliar a nossa rede ciclável” e diz que estas acusações são feitas “de má fé”, numa linguagem “de quem não nasceu para isto (política)”. O autarca frisa que a sua única

Novos troços da ciclovias foram pintados na estrada nos últimos dias

preocupação é que todo o sistema de mobilidade “funcione em pleno”, admitindo que há cinco anos atrás, no que diz respeito à ciclovias, “houve um desacerto”, com a implementação de uma via “mal-tratada do ponto de vista técnico”, mas que as coisas foram sendo resolvidas. “Depois disso até já fui a votos” ironizou, lembrando ter voltado a vencer as autarquias há cerca de dois anos atrás.



CAROLINA BICHO FERNANDES

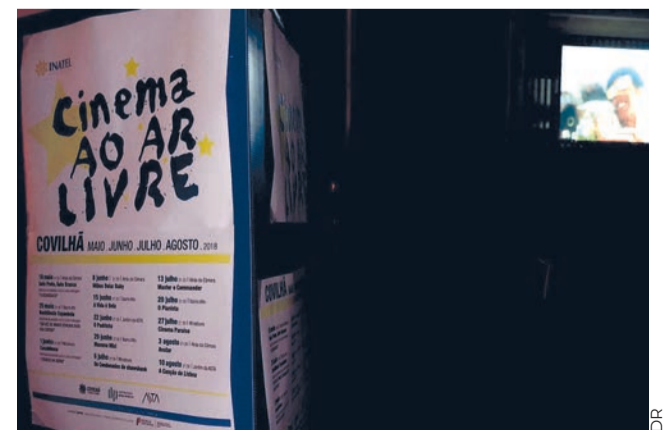
FREGUESIAS

INATEL PROMOVE CINEMA AO AR LIVRE

■ A Fundação INATEL, delegação da Covilhã, promove até dia 23 de setembro sessões de cinema ao ar livre, que passam por algumas freguesias do concelho.

Películas como “As férias de Mr Bean”, “As crónicas de Nárnia”, “Indiana Jones e os salteadores da arca perdida”, “Austrália” e “O gato das Botas” podem ser vistas em locais como o Centro Comunitário

da Alâmpada, na Boidobra, Urbanização das Nogueiras, no Teixoso, no Refúgio, em Vila do Carvalho, Cortes do Meio e Paul. As sessões têm sempre início às 21 horas e 30.



DR

COVILHÃ



COM MAIS CONCERTOS

ARRANCA AMANHÃ A FEIRA DE SÃO TIAGO

Certame completa 610 anos com programa “ambicioso” que contempla atuações de Nininho Vaz Maia, Rui Veloso, Nena, Carlão, Mariza, Ivandro, Quinta do Bill e Toy

Arranca amanhã, sexta-feira, 14, com um concerto de Nininho Vaz Maia, mas uma edição da Feira de São Tiago, na Covilhã, que completa 610 anos de história com um cartaz “ambicioso e eclético” que se estende até ao próximo dia 25, e que prevê ainda atuações de Rui Veloso (15), Nena (16), Carlão (21), Mariza (22), Ivandro (23), Quinta do Bill & Orquestra da EPABI (24) e Toy (25).

Segundo José Miguel Oliveira, vereador com o pelouro das Feiras e Eventos na Câmara da Covilhã, o que se pretende é que o São Tiago, como o povo o chama, seja “um cartaz da região”, uma “marca” consolidada

que atraia visitantes e promova as atividades económicas. “São 610 anos de história. A Feira de São Tiago tem sido uma aposta consolidada deste executivo, em que temos vindo, paulatinamente, a apostar cada vez mais”, acentua José Miguel Oliveira.

Nos dias de concerto de artistas com projeção nacional o bilhete tem um “valor simbólico”: três euros à sexta-feira, quatro euros ao sábado e dois euros no domingo. Nas restantes datas a entrada no recinto é gratuita.

Segundo o autarca, existe a intenção de “dar passos sólidos na consolidação da marca” e de uma feira “centenária”, que é a única na região em julho e em que o município vai investir cerca de 300 mil euros, cerca de 30 a 40% desse valor destinado aos espetáculos, mas também oferecer maior diversidade na oferta global. José Miguel Oliveira destaca as “várias dimensões da feira” e o desejo de apresentar “novidades” num certame por onde, no ano passado, passaram 68 mil pessoas nos dias com bilheteira

e se estima terem entrado cem mil visitantes. O vereador sublinha que a “a ideia é que as pessoas possam ir e terem diversas experiências”, desde a cultura e a etnografia à gastronomia ou à apresentação de produtos e empresas.

Este ano foi reforçada a parceria com a Associação Empresarial e Comercial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP), para se mostrar o que de melhor o concelho tem para oferecer, com o objetivo

Segundo a organização, por estes dias, a feira torna-se no “maior centro comercial da cidade”

de dinamizar a economia local. “O importante é darmos passos sólidos na consolidação da marca”, vinca o vereador, acrescentando a intenção de ter “cada vez mais um produto melhor”.

José Miguel Oliveira alerta para a quantidade de visitantes esperados e apela aos empresários para que aproveitem “esta montra”, frisando que nos dias da Feira de São Tiago, aquele vai ser “o maior centro comercial da cidade”.

Este fim-de-semana pode ver Nininho Vaz Maia, Rui Veloso e Nena

PUBLICIDADE

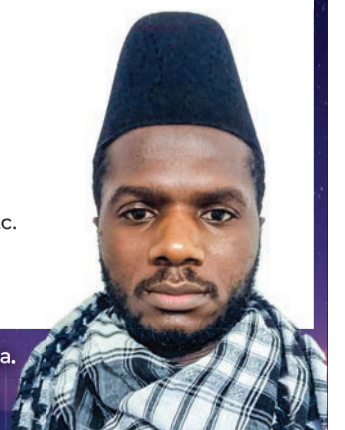
GRANDE ASTRÓLOGO VIDENTE

PROF. MESTRE JOSEPH
CURANDEIRO PODEROSO

Com 30 anos de experiência PROF. JOSEPH dotado de um poder ancestral muito forte e poderoso, transmitido do pai para filhos, resolve todo o tipo de problemas com garantia, seja qual for o tempo e natureza, familiares, amoroso, profissional, negócios, inveja, mau olhado, maldade dos outros, saúde espiritual, impotência sexual, filhos ou filhas em má companhia, problemas de herança, droga, álcool, etc. Agora a solução dos seus problemas está na sua mão. **Apenas uma consulta pode mudar a sua vida, venha expor o seu “DILEMA” ligue já e marque a sua consulta.**

Atende todos os dias: 9 h às 22 h. Consultório: Covilhã e Guarda.

TEL. 936 004 783 **Facilidade de Pagamento**



PUBLICIDADE



14 a 25 de julho

são tiago '23

Covilhã

14 ^{3€} **nininho vaz maia**
22:30

22 ^{4€} **mariza**
22:30

15 ^{4€} **rui veloso**

23 ^{2€} **ivandro**
22:30

16 ^{2€} **nena**
22:30

24 ^{2€} **quinta do bill & orchestra da epabi**
22:30

21 ^{3€} **carlão**
22:30

25 ^{2€} **toy**
22:30

locais de venda

● **Posto de Turismo**
(Pelourinho)

● **Piscina Praia**

● **Bilheteira**
(Entrada do Recinto)

+ **tasquinhas**

○ **stands empresariais**

organização



apoios



COVILHÃ

NOVO CURSO NA UBI

“A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL JÁ ESTÁ OMNIPRESENTE NAS NOSSAS SOCIEDADES”

UBI abre licenciatura, com 20 vagas, a partir de setembro. Diretor do curso frisa que sistemas controlados por inteligência artificial são mais frequentes no quotidiano do que se possa imaginar

BEATRIZ CORREIA

A Universidade da Beira Interior (UBI) vai abrir uma nova licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados. O curso tem 20 vagas e estará ativo já a partir de setembro.

“Há alguns anos que esta possibilidade tem sido discutida no seio da universidade, tendo inclusivamente existido a possibilidade deste curso ter sido proposto há já algum tempo atrás”, revela Hugo Proença, diretor do curso.

O professor revela ao NC que “uma parte significativa do corpo docente do Departamento de Informática, bem como de outros departamentos, têm vindo a desenvolver atividades de investigação significativas nestes domínios, a nível nacional e internacional” e que essas atividades traduziram-se “por um reconhecimento entre pares que permite suportar cientificamente uma estrutura curricular tão ambiciosa como a que propomos”. Segundo o mesmo, esta área de estudos irá fundir duas áreas emergentes no domínio dos sistemas inteligentes, como a criação de sistemas automáticos capazes de desempenhar tarefas que tradicionalmente requerem inteligência humana e a análise de grandes volumes de informação com vista à criação de conhecimento.

Esta nova licenciatura está baseada “num corpo docente cientificamente qualificado e suportado em trabalhos de investigação reconhecidos”, garante Hugo Proença. “É neste sentido que é importante que



“

A inteligência artificial desempenha já um papel imprescindível”

a academia seja capaz de produzir conhecimento significativo numa dada área antes de se propor avançar com processos de transmissão de conhecimento”, defende.

Hugo Proença afirma que hoje em dia “é relativamente fácil termos acesso, através da internet e dos motores de busca, a grande volume de informação, que depois se revela muito difícil de traduzir para conhecimento efetivo”. E, nas palavras do professor, os sistemas controlados por inteligência artificial já são mais frequentes no nosso dia-a-dia do que imaginamos. “A inteligência artificial já está omnipresente nas nossas sociedades, em diversos locais que até nos podem passar

despercebidos”, garante.

Segundo Hugo Proença, o local escolhido para colocar os produtos num hipermercado, é um exemplo do resultado da análise dos padrões de consumo dos clientes ao longo do tempo. O mesmo defende que “a inteligência artificial desempenha já um papel imprescindível, esperando-se que esta influência seja crescente nos próximos anos e décadas”.

Devido aos conflitos que têm surgido nesta área de estudos, muitos cientistas e até bilionários da tecnologia pedem uma pausa no desenvolvimento da inteligência artificial, alegando que esta se pode tornar perigosa se for perdido o controlo do desenvolvimento dos

Diretor do curso diz que ter uma área destas na UBI é positivo, pois pode atrair interesse por instituições localizadas em regiões menos favorecidas

sistemas. O professor explica que “existe um aceso debate a nível global sobre o potencial desta nova geração de modelos de inteligência artificial generativa, bem como dos perigos resultantes. A comunidade está completamente dividida quanto à melhor forma de lidar com este fenómeno”, explica.

“Desde os mais conservadores, que advogam uma ‘pausa’ no desenvolvimento de novas soluções, com vista à maturação da própria tecnologia, até aos que alegam que este tipo de progressos é inevitável e que não serão, nesta fase, possíveis quaisquer acordos para parar com a investigação e desenvolvimento na área”, continua. “Cabe às sociedades a incorporação de mecanismos que garantam o equilíbrio entre os benefícios decorrentes desta nova tecnologia e os perigos que inevitavelmente podem decorrer da sua utilização mal-intencionada”, conclui o docente.

A UBI iguala, desta forma, instituições em Lisboa e no Porto que também apostaram nesta área, mas diferenciando-se no seu plano de estudos. Segundo o professor, este “caracteriza-se pela inclusão de um conjunto de temáticas muito disjuntivas em relação aos cursos já em funcionamento.”

Hugo Proença afirma que este é um passo muito positivo, tanto para a universidade, como para a região: “É essencial para as instituições de ensino superior portuguesas e em particular as localizadas nas regiões menos favorecidas, que sejam capazes de fornecer propostas de formação diferenciadas e que atraiam interesse não só a nível local e regional, como a nível nacional e muito particularmente a nível internacional”, diz. “A dimensão do mercado global de educação tem crescido de tal forma que mesmo fatias ínfimas desse mercado, podem representar recursos humanos e materiais muito significativos para a universidade e até para a própria cidade e região”, concluiu o docente.

OPINIÃO



ANDRÉ LEITÃO
MÉDICO DO C.H.
COVA DA BEIRA



Um sistema de transportes públicos é essencial numa cidade moderna, se queremos reduzir a poluição e o efeito de estufa provocados pelo excessivo uso do automóvel para uso individual, um mal crónico da sociedade portuguesa. E numa cidade inclinada e retorcida como a Covilhã, com temperaturas difíceis no verão e no inverno, com pouco estacionamento, mais importante se torna, ou deveria tornar, o uso do autocarro público.

Ainda vai no adro a procissão de alterações decorrentes do polémico e milionário acordo entre a Câmara Municipal da Covilhã e a empresa multinacional Transdev, que ficará responsável durante uma década pelos transportes públicos da cidade. Com várias contrapartidas que incluirão, pelo que se sabe, o direito de cobrar estacionamento aos covilhanenses na via (anteriormente) pública, anunciada para locais não apenas onde seria razoável (em zonas do centro

com escassos lugares, onde é lícito evitar o estacionamento prolongado), mas de forma disseminada pela cidade. Esta cobrança arrisca-se a dar a estocada final no debilitado comércio tradicional local, se não for acompanhada de um sistema de transportes eficaz e muito acessível.

Começámos por ver a renovação estética da frota de autocarros da cidade. A aposta na estética, na vida, muitas vezes traz intenções escondidas. E, meses depois, chegaram as alterações ao trajecto destes autocarros, mais bonitos por fora, mas que passam a ser menos frequentes, com menos paragens, significativamente mais caros e menos funcionais.

A supressão da passagem pelo Hospital Pêro da Covilhã, para muitos autocarros vindos das freguesias próximas, é particularmente desconcertante. É muito prejudicial para a população idosa e com dificuldades de mobilidade (a juntar às económicas), que frequenta regularmente as consultas do hospital, e que visita os doentes internados. Mas também o será para várias centenas de trabalhadores da instituição, assim restringidos ao uso do automóvel (para quem o tem), e às crónicas dificuldades de estacionamento no local. A alternativa fornecida pela Transdev, de ter de apanhar um segundo

autocarro na Central de Camionagem, pagando um novo bilhete inteiro, só parece ser boa para os lucros da empresa.

Mesmo tendo em conta a necessidade de racionalização de custos e optimização de transportes por vezes semi-vazios, haveria uma solução razoável: a criação de um autocarro shuttle (vai-vem) entre a Central de Camionagem e o Hospital, muito frequente, e gratuita (ou quase), para quem tivesse bilhete prévio de outro transporte. Seria ainda uma forma de, finalmente, vermos autocarros a circular nas anedóticas faixas dedicadas ao "Bus" da Av. Infante D. Henrique.

Mas depois de ver as novas paragens de autocarro da cidade, perdi qualquer esperança de haver sensatez e sentido de serviço público neste processo. Paragens coloridas (a estética novamente em primeiro lugar), mas onde os bancos curtos e o tecto translúcido revelam que quem as "pensou", das duas, uma: ou nunca esperou por um autocarro (e não sabe por isso que estar sentado e à sombra é essencial), ou gosta de andar com a cabeça exposta ao inclemente sol beirão. O que talvez explique como brotam ideias tão luminosas como estas.

REGIÃO



Crianças do Canhoso recolheram roupa velha que deu origem a fio para tecer novas peças

ANA RIBEIRO RODRIGUES

CANHOSO

ROUPA VELHA RECICLADA PREMEIA CRIANÇAS

Jardim-de-infância vence concurso nacional

O jardim-de-infância do Canhoso, do Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, venceu o Concurso Nacional “Turma Imbatível” promovido pelo LIDL.

O prémio nacional - Categoria Jardim de Infância, da Turma Imbatível “Juntos mudamos o Mundo” foi atribuído ao projeto “Roupa velha e estragada pode ser reciclada” promovido pelo jardim de infância do Canhoso, em parceria com uma empresa J. Gomes LDA.

Recolher roupa inutilizada e transformá-la em fio, que daria origem a novas peças, foi o objetivo do projeto, com as crianças a colocarem uma caixa para recolha de roupa estragada no Jardim de Infância, que

a encaminharam para empresa J. Gomes que lançou o desafio a três parceiros para produzirem os artigos finais, a oferecer a instituições.

O Grupo Paulo de Oliveira faria os tecidos, a Twintex, no Fundão, comprometeu-se a fazer cortes e bainhas e a empresa do ramo têxtil automóvel Borgstena, em Nelas, com quem existe também colaboração, também estaria no processo. Cada uma delas iria depois escolher

Recolher roupa inutilizada é o objetivo do projeto

a quem queria entregar a sua parte, sendo que os artigos que cabem à J. Gomes seriam para três instituições de ajuda a animais.

O diretor do Agrupamento, Ricardo Silva, considera importante os alunos perceberem que essa roupa “estragada e sem solução não vai poluir o ambiente, mas ter um segundo ciclo de vida, além de poderem acompanhar o processo, verem como se faz o fio e saberem que em outra fábrica vai ser produzido alguma coisa com um fim social, para a qual eles contribuíram”.

O projeto Turma Imbatível contou este ano com o envolvimento de mais de 300 escolas e mais de 26 mil alunos/as de norte a sul do país, e premiou as melhores ideias para tornar o mundo um lugar mais saudável e sustentável.

Papas de carolo de milho são um doce tradicional da região



BOIDOBRA

FESTA DAS PAPAS NO FIM DO MÊS

■ Celebrar o tradicional doce de Papas de Carolo de Milho, típico da região. É este o objetivo da 13ª edição da Festa das Papas promovida pelo Rancho Folclórico da Boidobra, nos dias 28, 29 e 30 deste mês.

Haverá tasquinhas de artesanato e gastronomia, além de música com a EPABI, Hugo Alvarinhas, DJ's, grupos de dança, num evento que decorre no parque Duppigheim.

O certame estará inserido no XXVII Festival de Folclore promovido pelo rancho local e que já se tornou uma referência nacional.

PUBLICIDADE

BRUNO JOSÉ MARTINS LOPES



Agradecimento

Os pais, a companheira e a irmã agradecem a todos os amigos e conhecidos que de várias formas fizeram chegar até nós palavras de conforto, carinho e coragem após a perda do nosso filho, companheiro e irmão Bruno. Um agradecimento também a todos quanto permitiram que as cerimónias fúnebres/ homenagens decorressem de forma organizada e fluída. A todos, o vosso apoio, foi e é muito importante para nós família. Temos o coração triste, mas cheio de amor.

REGIÃO

SERRA DA ESTRELA

APROVADOS PROJETOS PARA ALAVANCAR O TURISMO



Apoios visam regenerar e valorizar territórios afetados pelo incêndio do verão passado

Governo aprova 3,8 milhões de euros para 8 projetos localizados na Serra da Estrela, Sicó e Agroal

JOÃO ALVES

A criação de uma rede cultural e criativa, na Guarda, ligada ao turismo cultural, a promoção de nova oferta literária associada à obra de Vergílio Ferreira, em Gouveia, o estabelecimento da Rota da Lã, na Covilhã, uma campanha de promoção turística da Serra da Estrela ou o projecto Estrela Green Hub, que conjuga natureza e bem-estar em Manteigas. Foram estes os projetos aprovados na Serra da Estrela, de um total de 8 que entre a Estrela, Sicó e Agroal viram os contratos serem assinados na passada sexta-feira, em Manteigas, com o Governo, que aprovou um total de apoio de 3,8 milhões de euros para projetos avaliados em 4,5 milhões de euros ao abrigo da linha "Regenerar e Valorizar Territórios - Incêndios 2022."

Gouveia, Manteigas, Celorico da Beira, Covilhã, Guarda, Seia, Alvaiázere, Ansião e Ourém são os concelhos abrangidos por estes apoios, no âmbito de uma medida extraordinária que pretendeu "fortalecer a resiliência e a competitividade nos 14 concelhos afetados pelos incêndios de 2022" explica o Governo. Segundo ele, esta linha destina-se a financiar "projetos em rede que visem o desenvolvimento de produtos turísticos e a regeneração e revitalização dos ecossistemas e comunidades relacionados com a atividade turística. Estes projetos têm, na sua génese, o desenvolvimento de produtos

Covilhã, Guarda, Seia, Gouveia e Manteigas são alguns dos territórios apoiados

turísticos endógenos e a implementação de ações de prevenção e mitigação do potencial de risco em espaços turísticos."

Segundo o Governo, estes apoios vêm "reforçar e complementar os apoios do Programa Transformar Comércio, no âmbito do qual foram aprovadas 330 candidaturas de estabelecimentos de comércio a retalho, detidos por micro e pequenas empresas, nos concelhos localizados no Parque Nacional da Serra da Estrela com o objetivo de promover o comércio de proximidade, setor muito relevante para alavancar do turismo nesta região."

Nuno Fazenda, secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, vinca que estes apoios ao comércio e turismo são fundamentais para estes territórios e pessoas. "O Governo comprometeu-se a apoiar e está a cumprir e a realizar, com ações concretas, no terreno, que fazem a diferença na vida dos cidadãos, dos empresários e dos próprios territórios, contribuindo para a sua salvaguarda, valorização e promoção" afirma.



Daniela Mercury em Penamacor a 29 deste mês

DR

PENAMACOR

PESTE & SIDA E DANIELA MERCURY NA FEIRA TERRAS DE LINCE

■ A banda portuguesa Peste & Sida e a cantora brasileira Daniela Mercury atuam na feira Terras de Lince, que vai realizar-se em Penamacor, de 28 a 30 deste mês.

A iniciativa, organizada pela Câmara de Penamacor, conta com vários concertos ao longo de três dias, para além de "mostras dos melhores produtos e sabores da região" explica a autarquia em comunicado.

O evento arranca no dia 28, com destaque para o concerto dos Peste & Sida, na Praça Nova do ex-Quartel, onde também haverá atuação de DJ.

A 29, um sábado, será a vez de Daniela Mercury cantar no Terreiro de Santo António, seguida de atuação dos Kiss Kiss Bang Bang. No dia 30, haverá ainda concerto dos The Lucky Duckies, que encerra o certame.

Nesse mesmo dia, estão também marcadas diversidades atividades, como oficinas, animação por grupos itinerantes e a apresentação de um livro infantojuvenil.

CENTRAIS



VERÃO TRAZ ALUNOS DO SECUNDÁRIO

“UBI É UMA ÓTIMA ESCOLHA”

Mais de 120 alunos do secundário participaram na Universidade de Verão promovida pela UBI. Gente que veio verificar se tudo o que de bom se diz da Covilhã é verdade. O que foi confirmado por quem ainda tinha algumas dúvidas

BEATRIZ CORREIA

Foram mais de 120 os alunos do ensino secundário, provenientes de todas as zonas do país, que escolheram a Universidade da Beira Interior (UBI) para participarem na atividade anual intitulada “Universidade de Verão”. Este ano, a iniciativa realizou-se de 2 a 8 de julho.

“O objetivo desta iniciativa é criar uma experiência para os jovens que estão no ensino secundário e mostrar-lhes um pouco do que a UBI tem para lhes oferecer, tanto em termos de vida académica, como da experiência educativa”, explica José Pedro, colaborador da vice-reitoria, destacado para ajudar na organização desta iniciativa.

Os alunos inscrevem-se diretamente na faculdade em que tenham mais interesse. À sua disposição têm

a Faculdade de Artes e Letras, a Faculdade de Engenharias, e as Faculdades de Ciências, de Ciências da Saúde e de Ciências Sociais e Humanas.

“Ao longo da semana, estão divididos pelas diferentes faculdades que escolheram. Depois, têm as atividades de grupo, em que o objetivo é conhecerem um pouco da região e da vida académica. Temos ido para o rio, temos feito festas na piscina, caminhadas pela cidade para conhecerem a arte urbana, para conhecerem os sítios por onde os ‘ubianos’ passam e, além disso, temos tido momentos de esclarecimento de dúvidas”, diz José.

João Caiado, 18, é natural de Setúbal e aproveitou a Universidade de Verão para conhecer melhor a UBI e reforçar as convicções que tinha traçadas para o seu futuro. “Gostava muito de seguir cinema aqui”, começa por afirmar. “É o único curso público de licenciatura em Cinema em Portugal e é uma mudança de ares, que é sempre interessante. Já tinha esta ideia fixa, mas a Universidade de Verão ajudou a reforçar ainda mais a minha convicção de que a UBI era e é uma ótima escolha”, elogia o estudante.

Já Eduardo Carvalho, de 15 anos, ainda não tem ideia do curso que pretende seguir no final do ensino secundário. “Gostava de prosseguir

A oportunidade de fazer rádio ou televisão foi uma das mais-valias apontadas por quem pensa seguir a área da comunicação

estudos no ensino superior, mas ainda não sei em que área ao certo. Por isso vim aqui também para ter essa ideia do que seria estar numa universidade. Escolhi a Covilhã porque me parece um bom sítio e sei que a universidade é boa”, explica o aluno natural de Aveiro, que revela que as áreas de economia e psicologia o chamaram à atenção, garantindo que a UBI pode ser uma boa opção para o seu futuro académico.

Apesar de as informações acerca das ofertas educativas serem importantes, alguns alunos inscreveram-se na ação também pelo convívio. É o caso de Beatriz Alexandre, 18 anos, que veio de Lisboa à descoberta do que a Covilhã tinha para oferecer. “Esta é uma grande experiência porque dá oportunidade de falarmos com várias pessoas de

diferentes regiões, fazer novas amizades e ter contexto de todos os cursos possíveis que podemos seguir futuramente”, explica.

A participante está indecisa entre arquitetura e engenharia civil, mas garante que a Universidade de Verão a está a ajudar no processo de escolha e decisão. Também existem atividades noutras áreas, fora das engenharias, que surpreenderam Beatriz. “Gostei muito de fazer costura, não tem muito a ver com engenharia, mas foi a primeira vez que fiz. Foi uma ideia muito ‘fora da caixa’, muito original e eu gostei”, confessa.

Já Beatriz Vieira, de 16 anos, está rendida ao curso de ciências da comunicação. “Fizemos rádio e televisão e eu achei maravilhoso. As pessoas são incríveis, os professores são super simpáticos e esclareceram-nos todas as nossas dúvidas”, conta a estudante de Portalegre. “Eu acho que a UBI é a melhor universidade que temos no interior. A Covilhã é mesmo um lugar de acolhimento, coisa que eu penso que em Lisboa e nas grandes cidades não haja”, confessa a aluna. Beatriz avalia a semana dedicada às atividades como “incrível”, considerando que foi uma semana que, nas suas palavras, pode mudar o rumo da sua vida e o seu futuro.

“

Acho que a UBI é a melhor universidade que temos no interior”

CENTRAIS

EX-PARTICIPANTES A GUIAR OS MAIS NOVOS

DE CALOIRO A MONITOR

Débora Correia, 16 anos, já conhecia a Covilhã graças à experiência da sua irmã como estudante da UBI. “A Covilhã é um sítio incrível, a minha irmã estudou cá e eu estive cá com ela um dia ou dois, fomos visitar algumas coisas e é lindo”, elogia a inscrita natural de Bragança.

Débora conta que gostou muito da área de psicologia e que a UBI pode ser uma das suas opções de candidatura. “Eu acho que as pessoas têm um complexo porque a UBI está no interior, mas não, esta instituição tem mais qualidades do que certas universidades que se ouve falar mais. Sou bem capaz de ponderar estudar aqui. É uma cidade linda e a UBI é uma ótima universidade, com muita qualidade. Não é por estar neste ‘cantinho’ que vale menos do que as outras instituições”, opinou.

Alguns estudantes que participaram nesta iniciativa em anos passados são, agora, alunos da Universidade e decidem voluntariar-se para ajudar a monitorar os ‘mais novos’ nas atividades, como é o caso de Sara Sampaio e Mariana Antunes.

“Eu acho que escolhi voluntariar-me para monitorizar os alunos nesta iniciativa, mesmo por ter participado no ano passado e ter escolhido a UBI [para continuar os estudos]”, começa por dizer Sara Sampaio, de 19 anos, natural de Guimarães, mas rendida à Covilhã: “Eu não sou de cá e a UBI acolheu-me muito bem e também quero passar isso para possíveis colegas meus”, explica.

Além do mais, Sara conta que os participantes têm, no máximo, três ou quatro anos de diferença das monitoras e que, por isso, reveem-se nos alunos que tentam, agora, decidir o seu futuro. “É uma fase que nós passámos há pouco tempo e conseguimos ver as coisas em que crescemos quando entrámos para a universidade. São coisas em que nós também acreditamos que eles vão acabar por crescer”, diz.

A monitora de Guimarães não tem dúvidas da importância deste tipo de atividades, tanto para os alunos, como para a instituição: “Acho que estas ações põem, realmente, a UBI ‘no mapa’ para eles, no sentido de estes jovens a verem como uma possível opção quando forem fazer a escolha para a universidade”, esclarece.

Já Mariana Antunes, 20 anos, explica que decidiu voluntariar-se por se identificar com alguns dos medos que possam passar pela cabeça dos estudantes que frequentam o ensino secundário e tentam decidir o seu futuro para a entrada no ensino superior: “Sou uma aluna que vem do distrito de Braga e, portanto, sei o quão difícil pode ser escolher a Covilhã, que fica no interior e muitos pensam que é no meio do nada. Sei como é sentir-me perdida e deslocada”, desabafa.

Mariana confessa que se revê nos estudantes que participam nesta iniciativa. “Revejo-me muito neles. Sinto-os um bocadinho perdidos quando aqui chegam e é engraçado perceber que, no início podem nem saber que área querem seguir e depois, no final da semana, já dizem ‘eu quero desporto’, ‘eu quero gestão’, etc.”, conta a monitora.

A voluntária nota que as atividades dão uma nova perspetiva da Covilhã aos estudantes que não conheciam a



cidade. “O facto de eles estarem aqui, fá-los perceber que a Covilhã tem muito a oferecer. Um aluno disse-me que a Covilhã é um mundo escondido de toda a gente e que se sentia num universo paralelo. Eu acho que isso é muito bonito”, conta Mariana.

As monitoras acrescentam ainda que, para além de ser um trabalho “cansativo”, por ser uma responsabilidade que, segundo elas, “dura 24 horas durante sete dias”, é “muito gratificante” pela ajuda que dão aos jovens.

Costura, uma ideia “fora da caixa”, foi uma das atividades que surpreendeu e agradou a alguns alunos

José Pedro, colaborador da organização, desvendou que este ano, através do financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), existem mais de 100 bolsas para alunos que participem em atividades do mesmo género da Universidade de Verão. Este financiamento dará oportunidade aos jovens que participem nas iniciativas, de ganharem uma bolsa de estudos para fazerem o seu percurso académico na Universidade da Beira Interior.



Muitos dos monitores deste ano, no passado, também participaram na Universidade de Verão promovida pela academia

“

A Covilhã tem muito a oferecer”

TRADIÇÃO

FESTIVAL CELEBRA IGUARIA COVILHANENSE

PASTEL DE MOLHO TEM NOVOS PALADARES



HUCO BAPTISTA

Durante três dias, Jardim das Artes recebeu a segunda edição do Festival do Pastel de Molho da Covilhã. O NC foi falar com quem ainda o faz artesanalmente, num evento que trouxe já outros sabores a esta iguaria

CAROLINA BICHO FERNANDES

“Aprendi com uma senhora que vendeu Pastéis de Molho durante 30 e tal anos”. Quem o diz é Jéssica Pereira, uma das produtoras da iguaria que esteve presente no Festival do Pastel de Molho da Covilhã, realizado no passado fim-de-semana.

Jéssica, cabeleireira de profissão, diz que foi por altura da pandemia

que a ideia de fazer pastéis de molho começou “a ganhar vida”. “Deixámos de trabalhar e eu tinha de arranjar algo para me entreter. Fui uma vez a casa da senhora para aprender e, depois como estava sem fazer nada, na pandemia pu-la em prática”. A produtora afirma que os primeiros pastéis “saíram muito bem” e que “choveram pedidos” depois de ter partilhado no Facebook. A partir daí “nunca mais parou”.

Segundo Paulo Carvalho, presidente da Confraria da Pastinaca e do Pastel de Molho, as redes sociais vieram “incrementar as vendas das senhoras que o fazem [pastel] de um modo artesanal” e que há cada vez mais um fabrico artesanal deste produto, passando o saber de geração em geração. “Aquilo que a confraria tem perspetivado é que a faixa de mais idade já o deixa de fazer, mas há uma ou duas senhoras que estão a ensinar a faixa mais nova”.

O presidente daquela associação afirma que os mais novos estão a “acarinhar e que, talvez o festival venha a aumentar o desejo de continuar com a tradição de fazerem o Pastel de Molho da Covilhã”.

Carla Pires, à semelhança de Jéssica, também esteve no Festival e faz pastéis de molho há cerca de quatro anos. Confessa ter começado a aprender por curiosidade por sempre ter gostado da iguaria. Apesar de não ser o seu trabalho

O saber fazer, passado de geração em geração, permite que iguaria tradicional da Covilhã se mantenha genuína

Uma das novidades, este ano, foi um pastel vegetariano

a tempo interior, Carla diz fazer pastéis uma vez por semana e que ainda há muita procura por este produto tradicional. “Vendo cerca de 150/180, conforme”.

Para estarem presentes no Festival, todos os expositores têm de ter certificação de qualidade da Confraria. “Todos os expositores são certificados pela confraria, portanto têm o certificado de qualidade e têm a cedência da marca Pastel de Molho da Covilhã”, realça Paulo Carvalho. Lembrar que em fevereiro de 2022, o Pastel de Molho da Covilhã passou a ser marca registada propriedade da Confraria e que apenas os confrades podem utilizar a designação.

QUANDO SE ALIA INOVAÇÃO À TRADIÇÃO

Se tradição diz que o recheio do Pastel de Molho da Covilhã tem de ser feito com carne picada, a inovação leva o paladar para outros sabores. Legumes, creme de ovo ou leitão, foram algumas das opções que estiveram no Festival que já vai na sua segunda edição.

“A primeira alteração que eu fiz ao pastel de molho foram os legumes. Muita gente vinha ter comigo e não conseguiam provar o pastel por causa da carne e então surgiu a ideia de fazer um pastel vegetariano”, diz Sofia Gouveia, produtora que também esteve presente no Festival. Além do recheio de legumes, Sofia apresentou outras opções, nomeadamente, de creme de ovo e cereja.

Paulo Carvalho salienta a importância de aliar a inovação à tradição, contudo “sempre de uma forma sustentada, verdadeira e não inventar por inventar”. A inovação acontece apenas no recheio. “Toda a massa e aspeto do pastel é igual. Tudo segue os mesmos requisitos de certificação de qualidade da confraria”, assegura. O presidente revela que houve pessoas a sugerir a criação de um molho para o pastel doce, contudo, a acontecer “a confraria nunca irá permitir que se chame ‘Pastel de Molho da Covilhã’, permite e acarinha, sim, que se chame Pastel de Molho”, dado que a designação ‘da Covilhã’ é apenas para o pastel com recheio de carne.

Os números da segunda edição do certame, segundo o presidente da confraria, “superaram largamente os do ano passado”, revelando que os produtores estavam “extremamente satisfeitos” e com “vontade de voltar”. “É um evento que está a criar alicerces de qualidade e de marca”, diz dando também garantias que é uma iniciativa que irá continuar nos próximos anos.

BELMONTE



ESTRADAS

“O INTERIOR TEM ESTADO AO ABANDONO”

Presidente da Câmara critica falta de apoio do Governo para reparação de estradas e lembra que comportamento não é igual no Litoral. Em Lisboa, “há autoestradas em todo o lado”

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, criticou na última assembleia municipal aquilo que considera uma desigualdade entre Interior e Litoral, no que toca aos apoios do Governo no que diz respeito às vias de comunicação e acessibilidades.

Confrontado por alguns deputados municipais, da oposição, sobre o mau estado das estradas no concelho, que

o autarca reconhece, Dias Rocha disse acreditar que “no próximo ano tenhamos condições para começar a mexer nas vias”, lembrando, contudo, dois pesos e duas medidas. “Em Lisboa há autoestradas por todo o lado, uma em cima de outras. E noutros locais, elas nem existem. O Governo obrigou as câmaras a tomar conta das estradas, porque se não obrigasse, as câmaras não aceitavam” disse, recordando que no concelho muitas vias foram

Rua dos bombeiros é uma das vias que Dias Rocha considera prioritárias requalificar

destruídas por camiões aquando das obras da Linha da Beira Baixa e que foram prometidos apoios para a sua requalificação, que nunca chegaram.

Anunciando que, no próximo dia 26 de julho reunirá com a ministra da Coesão Territorial, Dias Rocha deu conta da sua insatisfação. “O Interior tem estado abandonado. O Governo tem que apoiar se não quer que haja desertificação. Eles falam muito, falam muito, mas depois os apoios não chegam”.

José Carlos Bonifácio, deputado do PSD, disse que em alguns casos a rede viária “atingiu o fim da sua vida útil”, que a “desculpa da falta de verbas não é mais que isso” e que a “obrigação de um executivo é resolver os problemas e não arranjar desculpas”.

Já o presidente da Junta de Freguesia de Caria, Silvério Quelhas, denunciou algumas das vias em mau estado, como a ligação entre Monte do Bispo e Peraboa, o acesso a Malpique, e a estrada das ferrarias, “cheia de buracos e que começa quase a estar intransitável”.

Dias Rocha reconheceu que a via nas ferrarias “está uma vergonha” e que é “uma prioridade”, e que o ramal de Malpique, tal como a rua dos bombeiros, em Belmonte, estão adjudicadas para obra, faltando apenas o empreiteiro iniciar os trabalhos.

Segundo a oposição, existem ainda mais problemas a resolver, como alguns casos de esgotos a céu aberto, manutenção de estações de tratamento e redes de água e saneamento que estão constantemente a rebenotar. Dias Rocha reconhece que “o ambiente é uma situação que nos preocupa”, e que tem intenção de abordar o tema com a nova administração das Águas de Portugal.

PELOURINHO

CÂMARA COMPRA CASA QUE “ESCONDE” ANTIGA MURALHA

■ O executivo da Câmara de Belmonte aprovou por unanimidade, no passado dia 22, a minuta de contrato promessa de aquisição de um imóvel, na rua 1º de Maio, junto ao Pelourinho, bem no centro histórico da vila, que segundo o vereador da CDU, Carlos Afonso, “esconde” no seu quintal aquilo que

foi a muralha medieval da vila.

“Vamos pagar 200 mil euros de forma faseada” explica o presidente da Câmara, António Dias Rocha, que anuncia um plano de pagamento a quatro anos. O autarca não adianta ainda o que quer fazer do imóvel. “Tenho dois ou três projetos que, na

devida altura, tornarei público. Estamos muito satisfeitos porque era uma casa com características muito especiais, numa zona histórica da vila, com um potencial muito grande. Conseguimos fazer um negócio bom para a Câmara e para a família. Espero que a população também fique satisfeita com o esforço que fazemos na obtenção daquele espaço” frisa.

O autarca lembra que o edifício está num espaço “junto à antiga camara municipal, numa rua que dá acesso à estátua de Zeca Afonso, em pleno pelourinho. Tem um valor muito grande, quer em termos material, quer em termos de simbolismo para todos nós.” Dias Rocha recorda que só já tem mais dois anos de mandato, pelo que “talvez já não sejamos nós a fazer o projeto. Mas seja quem for, o que está acima de tudo é o interesse do concelho. E quem vier, virá para fazer o melhor”.

João Alves



MANTEIGAS

REQUALIFICAÇÃO URBANA

JÁ HÁ PROJETO PARA DAR “NOVA FACE” À PRAÇA CENTRAL DA VILA

Concurso de conceção teve 21 propostas. A que venceu contempla estacionamento subterrâneo, um monumento e zonas de lazer, mas ainda não foi aprovada pelo executivo, que adiou deliberação. Oposição quis mais tempo para avaliar projeto

JOÃO ALVES

É um local, bem no centro da vila, com terreno em terra batida, sem ordenamento, que, em breve, poderá ganhar uma “nova face” caso o projeto que está para ali pensado veja a luz do dia. A requalificação da praça central e da rua 1.º de Maio já tem projeto, que resultou do concurso de conceção aberto pela Câmara, que recebeu 21 propostas e que teve uma como vencedora, mas que, contudo, aguarda por deliberação positiva do executivo.

Na passada semana, o assunto fez parte da ordem de trabalhos da reunião do executivo, mas, contudo, a deliberação foi adiada, a pedido dos vereadores da oposição, PSD e PS, que pediram mais tempo para avaliar o projeto de arquitetura, que contempla, entre outras coisas, um estacionamento subterrâneo, com 30 lugares, a edificação de um imóvel tipo monumento romano, zona para um quiosque, esplanada, espelho de água, criação de ilhas para esplanadas e a redução do estacionamento na rua 1.º de Maio.

Segundo o presidente da autarquia, Flávio Massano, eleito pelo movimento Manteigas 2030, o projeto irá permitir “a revitalização de uma área do centro histórico”, num terreno que a autarquia comprou, no passado, aos CTT, numa obra estimada em 1,4 milhões de euros que visa “construir um local de comunidade.” A proposta que o júri colocou em primeiro lugar recebe um prémio de 85 mil euros.

Nuno Soares, vereador do PSD,



Obra está avaliada em 1,4 milhões de euros

disse ao presidente que se este projeto é “provavelmente a peça que quer deixar como marca mais visível do seu mandato” este deve reunir o consenso alargado dos manteiguenses. “É importante que seja uma obra de consenso. Todos queremos um espaço bonito, funcional, que dignifique a vila. Mas proposta é sempre com base no gosto, pois alguns critérios não são mensuráveis. O que nos chegou, numa folha A4, não nos permite ter opinião sobre a proposta. Até nem desgosto da solução, mas é preciso consenso nesta matéria. Sugiro que não seja votado hoje” disse. O vereador considera que duas ou três semanas de avaliação “não vão inviabilizar o processo” e pediu mesmo o envolvimento da própria assembleia municipal na avaliação da proposta, bem como a exposição pública das ideias recebidas pelo município. “Deve ser demonstrado a Manteigas que esta é a melhor solução, e sentir na população isso. Se assim for, votarei a favor. Desta forma, votarei contra, porque não conheço em pormenor” afirmou.

Flávio Massano reconheceu ter

ficado “desapontado” com a sugestão do eleito do PSD, que o executivo já tinha aprovado o concurso de conceção que é “uma forma de pagarmos um projeto e termos 21 propostas. É a mesma coisa que colocarmos o aeroporto de Lisboa ao consenso de todos os portugueses. Se for com o consenso de todos os manteiguenses, não se fará obra nenhuma. Manteigas não pode ficar à espera de uma decisão à base da opinião de cada um” disse. O autarca ressalva que “só esta proposta será votada”, pois era isso que estava “em cima da mesa quando aprovámos o concurso” e que as pessoas “podem ver as propostas todas, mas isso não vai alterar nada.”

O autarca considera que a obra “não é importante para mim, é importante é para Manteigas, pois pode mudar a face, mudar a vila, colocar-se na estratégia de captação de pessoas. Todos os municípios aqui há volta já fizeram isso e já trataram os centros históricos.”

Flávio Massano pediu “coragem” aos eleitos para “decidir”, e recusou a ideia de “mandar este concurso público ao lixo”, o que considera seria “um retrocesso claro”. “Nós somos

Flávio Massano mostrou aos vereadores maquetes daquilo que está pensado para a praça central da vila

eleitos para decidir. Ou temos coragem para isso ou não estamos aqui a fazer nada. Vamos buscar financiamento comunitário e não faz sentido não avançarmos. Não estaríamos a ser responsáveis, e teríamos que indemnizar os vencedores. Ou se vota ou volta-se à estaca zero, e podemos esquecer qualquer alteração na praça da vila nos próximos tempos.”

Nuno Soares disse estar ciente das regras do concurso, que não tinha problemas em assumir a decisão, mas vincou a necessidade de adiar a decisão. “Se Manteigas não gostar, vamos impor isto à população” perguntou.

Já David Leitão, vereador do PS, considera a obra estrutural para os próximos 100 anos, contudo disse que a proposta enviada aos eleitos, em folha A4, era impercetível, e também ele pediu o adiamento da votação. “Era importante que as pessoas tivessem contacto com o projeto antes de ser implementado no terreno. Proponho que seja adiado e depois votaremos. Vamos digerir a proposta. O tempo não foi suficiente” disse, anunciando que se tivesse de votar já o mesmo seria contra. “Não podemos tomar uma decisão desta magnitude desta maneira”. Ângela Muxana, também vereadora socialista, concordou, disse que dos desenhos que lhe chegaram “não consegui visualizar e ter percepção das coisas, como por exemplo o estacionamento, que é fulcral para a vila. Gostei do que vi, mas não sinto capaz de tomar agora uma decisão.”

Flávio Massano acabou por anuir à sugestão, aceitando que não houvesse informação suficiente para a votação, mas lembrou que “não podemos alterar a proposta.” Propôs uma reunião de trabalho “para vermos as maquetes” até à realização de uma reunião extraordinária, agendada para este mês. “O que fico com o medo é que, se não adjudicarmos, em próximo concurso, ninguém vai concorrer a uma câmara que rasga os concursos. A mudança traz muita dificuldade a toda a gente. Não quero que se sintam coagidos a votar, mas temos três a quatro propostas, que se qualquer uma delas fosse votada era boa” garantiu.

OPINIÃO

INCÊNDIOS. O CASO DA COVILHÃ. ESTAREMOS REALMENTE SEGUROS?

ANTÓNIO FREITAS
PCONCELHIA
CDS/PP



Depois do incêndio do ano passado, onde a inoperância, a incapacidade e a falta de organização dos equipamentos autárquicos foram manifestamente insuficientes, mal preparados para fazer face a este flagelo, que alterações foram feitas, que aprendizagem tivemos para que este ano não lamentemos os mesmos episódios do passado?

Então e o concelho da Covilhã? Já lemos entrevistas, já saiu o relatório dos incêndios, mas ficou muito por esclarecer. Ainda que as hélices de uma aeronave pudessem gerar uma corrente tal que naquele momento tivesse alterado as condições do incêndio e o projetasse de forma que não pudesse ser controlado, não explica as inúmeras janelas de oportunidade que se seguiram por diversas vezes e que não foram aproveitadas.

Como diz o responsável técnico da Proteção Civil “os fogos apagam-se no inverno”. Então o que foi feito neste período? Estamos mais organizados? Conseguimos dar resposta a uma multiplicidade de eventos que necessitem dos serviços municipais de proteção civil?

Onde está concluída a rede primária de proteção de incêndios e gestão de combustíveis para o ano de 2023? Fizemos acessos para veículos de combate, faixas de contenção, colocação de hidrantes em pontos estratégicos para reabastecimento de meios aéreos e, ou, terrestres? Demos formação às populações? Quantitativamente e qualitativamente o que realmente foi feito?

Onde está a comissão de acompanhamento ao incêndio aprovada na assembleia municipal? Chegou a reunir alguma vez? Que conclusões foram identificadas?

Tivemos um incêndio que começou no concelho da Covilhã e durante 10 dias consumiu uma vastíssima área florestal. Onde esteve o responsável da proteção civil? A comandar as operações no incêndio? E as restantes necessidades de proteção civil diretas ou indiretas que este incêndio causou, quem as resolveu? Tendo um incêndio com esta dimensão logo na fase inicial, porque motivo o SMEPC apenas ao quarto dia foi ativado?

Sendo o responsável de Proteção Civil uma pessoa sem experiência no cargo e com uma evidente falta de preparação para o mesmo, não haveria ninguém na autarquia que fosse



conhecedor deste mesmo plano e das atribuições que lhe estavam designadas para que o mesmo fosse executado? Qual o motivo de não haver avisos à população em tempo real? Porque continuamos a concentrar na mesma pessoa o cargo de responsável de proteção civil e comandante dos bombeiros?

No incêndio do ano passado, foi evidente que a acumulação de funções de prevenção civil e de combate a incêndio não nos traz bons resultados. É muito diferente a operação com a planeamento e logística.

A ação social municipal mobilizou-se sem sequer solicitada pelo SMEPC. A comissão municipal de Proteção Civil não reuniu para análise da necessária ativação do PMEPC da Covilhã.

A ativação deste órgão desencadearia a obrigatoriedade de convocar os “oficiais de ligação” e de “montar” o Centro de Coordenação Operacional Municipal que segundo a lei é gerido pelo Coordenador Municipal de Proteção Civil.....este não foi constituído, não acompanhou a ocorrência...

ausência total na função para o qual foi designado.

Temos um regulamento do SMPC, não é cumprido! Temos inúmeros eventos com mais de 1000 utilizadores, fazem-se planos de coordenação de eventos? Para todos? Ou só para alguns desses eventos?

Relativamente aos meios, são suficientes? As equipas de primeira intervenção e operacionais, para um grande incêndio serão suficientes? E então a emergência, acidentes, transporte de doentes e outras missões atribuídas aos corpos de bombeiros, quem as faz?

Será que iremos continuar a fazer relatórios que tentam esconder os verdadeiros culpados e colocam a culpa nos que tentam fazer o seu melhor?

Incapacidade, inércia e falta de estratégia conjuntamente com uma incompreensível e deficiente leitura da evolução do incêndio, para o qual não há desculpa, e que nos deixou mais pobres, mais fracos e a questionar se realmente estamos em segurança.

O QUE VEM À REDE

“52 anos de pura alegria a tocar música” Elton John despediu-se dos palcos em Estocolmo, onde cantou “Goodbye Yellow Brick Road”

→ in Lusa



O “antigamente é que era bom” não passa de uma ilusão



ADAM MASTROIANNI
psicólogo experimentalista
em entrevista ao Público



E **ZYGMUNT BAUMAN**
Filósofo polaco,
em 2016. in El País

“Foi uma catástrofe arrastar a classe média ao precariat (junção de precário com proletariado). O conflito já não é entre classes, mas de cada um com a sociedade”

“Estamos em risco de criar uma geração de analfabetos funcionais” devido à forma “acrítica” como se aborda a “experiência” da digitalização nas escolas.”



LOTTA EDHOLM
Ministra da Educação da
Suécia, 2023. in apigraf.pt



NOVO AEROPORTO

Beiras e Serra da Estrela defendem Santarém



**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

**BEIRAS E SERRA
DA ESTRELA
DEFENDEM
NOVO AEROPORTO
EM SANTARÉM**



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

“Oxalá me engane, mas não acredito que alguma vez se abandone a Portela. Estou em crer que a opção vai ser complementaridade com os existentes. Vejamos a dimensão do país. Vejam o que se passou com a alta velocidade. Ou será que não aprendemos com os erros?”

→ António Pinto Pires

“Ora nem mais!! Porque tem tudo de cair em Lisboa?! Faz mais falta no centro do país. Não defendo Santarém, pois para ser mais centralizado e, devido ao maior número de habitantes, deveria ficar entre Coimbra e Leiria. Da mesma forma deveriam fazer, de uma vez por todas, um IC com perfil de autoestrada da Covilhã para Coimbra”

→ Luís Correia

“É evidente que o aeroporto não vai afastar-se grandemente de Lisboa. É muito natural que o actual continue com a junção de um complementar para low costs. Mas para mim a melhor solução é Alcochete mesmo sem a terceira ponte sobre o Tejo. O de Santarém é privado, que o façam os promotores.”

→ José Pires Manso

FUTEBOL

SPORTING DA COVILHÃ

ALEX E MUITA INDEFINIÇÃO NO ARRANQUE DA TEMPORADA

Técnico mantém-se. Equipa tem sete atletas que renovaram. E juniores. Clube avança com providência cautelar devido ao licenciamento do Leixões por parte da Liga de Clubes

JOÃO ALVES

Com poucas certezas, e muitas dúvidas, o Sporting da Covilhã deu início na passada segunda-feira, 10, aos trabalhos com vista à nova temporada, que, ao que tudo indica, será na Liga 3, embora, na secretaria, o clube serrano ainda lute para se manter nos campeonatos profissionais.

Para já, no que toca a certezas, a do treinador, que apesar de não ter evitado a despromoção do clube serrano na época passada, teve voto de confiança da direcção para começar a nova temporada. Como adjuntos, Alex Costa terá Francisco Castro, Eduardo Maio, Luciano Vítor (treinador de guarda-redes) e a grande novidade Leandro Grimi, argentino, ex-jogador do Sporting que há uns anos está radicado no Teixoso.

O plantel, esse, também, é incerto. Para já, tem sete atletas que renovaram: Diogo Cornélio, o capitão Gilberto, o guarda-veterano Igor,



Alex Costa confirmado como treinador do Covilhã nesta temporada

Gildo, Tiago Moreira, Traquina e Zé Tiago. Numa fase inicial, “alguns jogadores juniores farão parte integrante da pré-época” anunciou na passada semana o clube em comunicado. Quanto a reforços, para já, nada se sabe.

Também o escalão em que o clube competirá pode ser uma incógnita, embora a Liga 3 seja cada vez mais uma realidade. No entanto, no início da semana, os “leões da serra” avançaram, segundo a Lusa, com uma providência cautelar junto do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) contra a Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP) e a sua validação do processo de licenciamento do Leixões na II Liga. O conjunto serrano já tinha anunciado a intenção de inscrever o clube na II Liga, pois esperava que “alguém não cumprisse com os pressupostos financeiros”, interpondo agora esta ação por entender que os matosinhenses não observam os requisitos legais para participar nas competições profissionais. Há uma semana, o Sporting da Covilhã denunciou o facto de a LPFP ter impedido representantes seus de consultarem o processo de licenciamento para a próxima época. Este pedido surgiu no mesmo dia em que o Marítimo interpôs ação idêntica, mas sobre o Estrela da Amadora, que o venceu no play-off que ditava quem ocuparia a derradeira vaga na Liga.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

RENOVAÇÃO

KIKAS SEGUE COM O ESTRELA PARA A PRIMEIRA LIGA

■ Objetivo definido em entrevista ao NC, e cumprido. O jovem avançado albicastrense Kikas, 24 anos, renovou por duas épocas com o Estrela da Amadora e segue assim com o emblema tricolor na subida à Primeira Liga.

Kikas, na época passada, fora emprestado aos amadorenses, a meio da temporada, pela BSAD, no final da época ficou livre, e acabou por assinar agora vínculo definitivo com a equipa promovida este ano ao principal escalão, onde já tinha

atuado ao serviço da BSAD.

Na época passada, desde fevereiro, Kikas participou em 15 partidas e apontou 3 golos pelo Estrela. Em toda a época passada, entre BSAD e Estrela da Amadora, esteve em 40 jogos e fez 12 golos.



Kikas acompanha o Estrela da Amadora na subida de divisão

CF ESTRELA DA AMADORA, SAD

DESPORTO



Atleta brasileiro do Boa Esperança tinha 21 anos

FUTSAL

INFANTIS DA MATA “REIS” DO FAIR-PLAY NA MADEIRA

■ A equipa de infantis do GD Mata/AAUBI venceu o Troféu fair play no VI Torneio Internacional ‘Funchal Futsal Cup’, que decorreu na Madeira, na última semana.

Segundo o clube covilhanense, o “reconhecimento de uma prestação que nos enche de orgulho por todo o desportivismo, respeito e valores demonstrados ao longo do torneio, tanto dentro como fora das quatro linhas e que reflete o comportamento exemplar ao longo da época”, descreve a academia de futsal na sua página oficial.

A equipa sub-13 da Academia Futsal GDMata/AAUBI participou no VI Torneio Internacional do Funchal, no qual participaram 60 equipas nacionais e internacionais. Em termos competitivos, o saldo foi de três vitórias e três derrotas.

FUTSAL

ATLETA DO BOA ESPERANÇA MORRE EM ACIDENTE

Lucas Azevedo estava de férias no seu país, Brasil

Foi um dos principais destaques da temporada de êxito do Boa Esperança, na terceira divisão nacional de futsal, onde se sagrou campeão. Lucas Azevedo, ala de 21 anos da turma

albicastrense, faleceu na madrugada da passada segunda-feira, 10, vítima de um acidente de viação no seu país natal, o Brasil. O atleta, que já tinha renovado pelo Boa Esperança, estava de férias no Rio de Janeiro, local onde sofreu o fatídico acidente. O clube emitiu uma nota de pesar, referindo que o clube “chora o

desaparecimento de Lucas de Oliveira Azevedo” e que nunca o esquecerá. “O momento é de profunda consternação e, como tal, faltam-nos as palavras. Conservaremos todos os momentos que contigo vivenciámos perto dos nossos corações. Nunca te esqueceremos, Lucas Azevedo” frisa.



Infantis da Mata competiram durante uma semana na Madeira



Pedro Nunes coordenava centro há seis anos e meio

MARCHA E CORRIDA

COORDENADOR CESSA FUNÇÕES NO CENTRO MUNICIPAL

■ Pedro Nunes, atual coordenador técnico do Centro Municipal de Marcha e Corrida da Covilhã, vai cessar as suas funções no próximo dia 31 de julho.

Pedro Nunes, técnico do Programa Nacional de Marcha e Corrida e da

Federação Portuguesa de Atletismo, coordena este centro há cerca de 6 anos e meio.

“Saio com o sentimento de dever cumprido.

Termina aqui, um ciclo e um projeto, dos mais importantes e

desafiantes da minha vida até aos dias de hoje, foi um orgulho promover a atividade física regular e criar estilos de vida saudáveis, junto dos praticantes e com isso, torná-los mais ativos e menos sedentários” frisa em comunicado.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

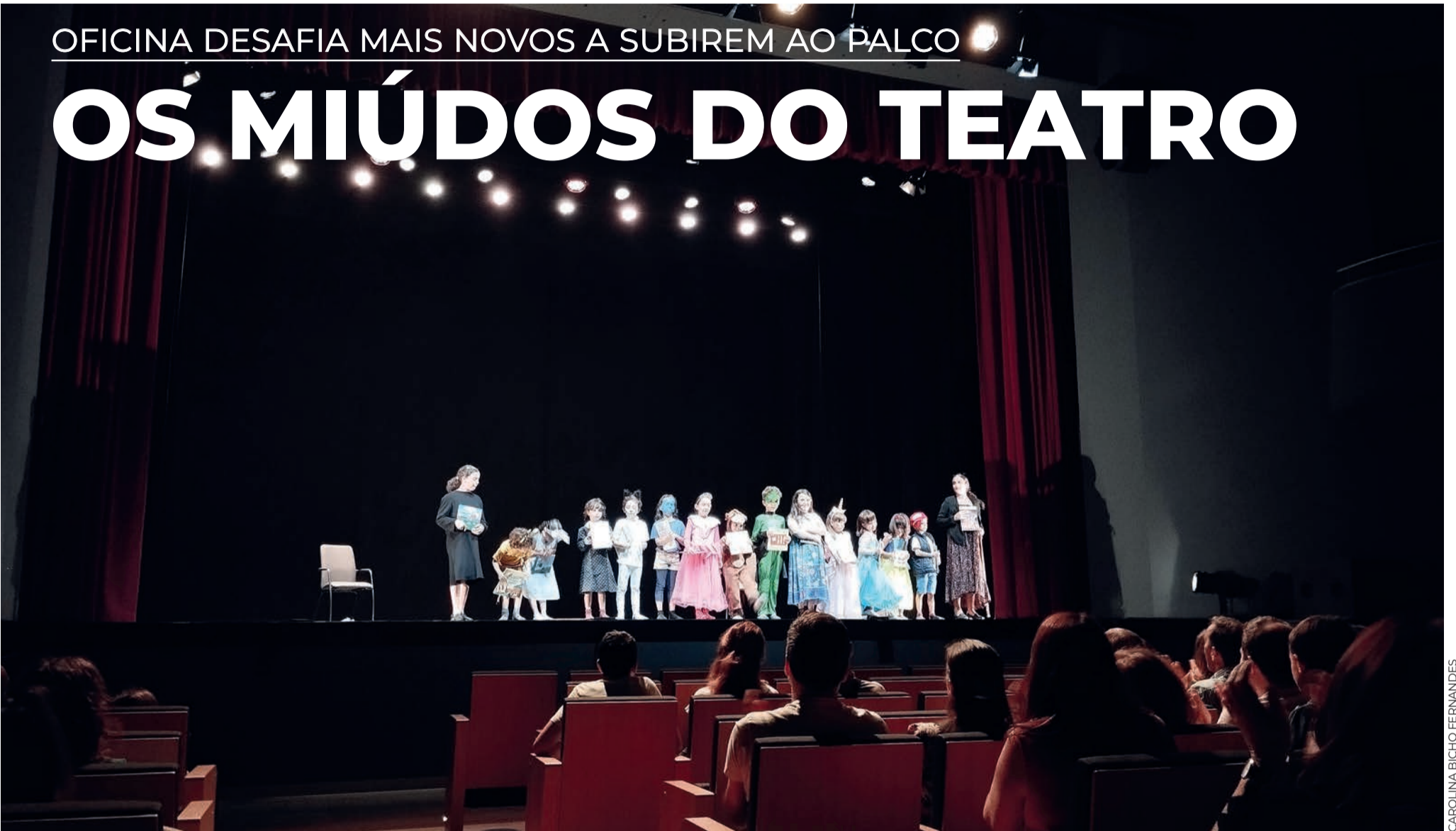
REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

OFICINA DESAFIA MAIS NOVOS A SUBIREM AO PALCO

OS MIÚDOS DO TEATRO



CAROLINA BICHO FERNANDES

O TMC está a desenvolver uma iniciativa que desafia, miúdos e graúdos, a experimentarem ser atores, pelo menos uma vez na vida. Os mais novos dizem que “adoraram”

CAROLINA BICHO FERNANDES

“É ‘fixe’ estar aqui no teatro. Foi uma experiência muito boa”, diz Amália Oliveira, 10 anos, momentos após ter pisado o palco do Teatro Municipal da Covilhã (TMC), a propósito da apresentação do exercício final da Oficina de Teatro, na passada quarta-feira, 5.

A turma de Minis e Crianças, com idades entre os 4 e os 11 anos, levou ao palco do TMC a peça “Não Feches Esse Livro”, após sete meses de formação uma vez por semana.

“Os primeiros meses foram um bocadinho cansativos, mas depois habituei-me”, revela Amália sobre os sete meses de formação.

Para Inês Barros, encenadora e orientadora das Oficinas, o trabalhar com crianças foi “maravilhoso. Elas são esponjas, têm muito pouco preconceito e são ainda mais

surpreendentes que todos os outros porque ainda estão a descobrir quem são”, acrescentando que “as chatices” que tem com os mais novos, “na balança, não pesa nada em comparação com tudo o que eles dão. É uma aprendizagem constante”.

Alice Cunha diz que a experiência da Oficina de Teatro, à semelhança de Amália, também foi positiva. A menina de 9 anos garante que os sete meses lhe trouxeram “felicidade e que aprendeu mais coisas sobre teatro”, uma vez que já tinha frequentado o teatro do Conservatório. “A minha mãe teve conhecimento da oficina pela professora Inês e eu quis logo vir, porque eu gosto muito”.

Inês salienta o processo de criação da peça como o aspeto mais importante da oficina. “O mais importante não é, de todo, a apresentação final, mas sobretudo o processo de criação que eles fazem todos em conjunto”, mas para isso “é importante que quando eles chegam ao teatro, se conheçam como grupo e façam alguns exercícios e jogos dramáticos. Isso está disfarçado de brincadeira e de jogos que eles nem estão a perceber muito bem, acham que estão ali só a divertirem-se”, refere.

Durante a fase de criação da peça,

todos os alunos tiveram influência naquilo que viria a ser o resultado final, de modo a que “percebiam que têm capacidade de criação” e que podem “pôr os temas que eles gostam, que os incomodam, que os fazem sonhar”, diz Inês.

Deste modo, os alunos foram desafiados a escolher uma personagem que gostassem de encarnar e, depois, todos em conjunto “decidem como é que vão fazer a junção das personagens, a história, o que precisam de figurinos, adereços, que luz seria importante ou que som faria sentido”. Também lhes é pedida a opinião sobre questões mais

A turma de Minis e Crianças, com idades entre os 4 e os 11 anos, levou ao palco a peça “Não Feches Esse Livro”, após sete meses de formação

técnicas sobre operação e design de luz, fazendo com que “sintam que fazem parte da criação” do espetáculo.

O desconforto em apresentar uma peça ao público foi algo que os alunos tiveram de combater. Inês revela que quando disse aos alunos que ia haver um espetáculo final com plateia, a primeira coisa que disseram foi “não”. “Eles dizem que nunca na vida querem que as pessoas vejam aquilo que eles estão a fazer. Quando estão entre eles, não têm essa vergonha”, assegura. “Têm medo do que as outras pessoas vão pensar, mas depois percebem que aquilo é só na cabeça deles. Que quando são eles a estar no lado do público não pensam isso. É uma aprendizagem para todos nós. Até aos adultos acontece”.

Quem conseguiu ultrapassar esse medo foi Amália que confessa que a iniciativa lhe ensinou a lidar com a vergonha de fazer “apresentações para os pais e desconhecidos”.

A próximo grupo a apresentar o seu exercício final é a turma de Jovens II (12-13 anos) com a peça “As Aventuras de Helena no País das Sapatilhas”, hoje, pelas 21:30, no TMC. Sábado, 15, sobe ao palco a turma de Jovens I, com idades entre os 11 e 17 anos, com “Masquerade”, pelas 16:00.

“

Eles dizem que nunca na vida querem que as pessoas vejam aquilo que eles estão a fazer”

GUIA

AGENDA

PEÇAS DE DIAS RIBEIRO

■ Patente ao público a exibição intitulada “O Murmúrio Urbano O Grito do Campo, versão_2 | Covilhã”, da autoria de António Dias Ribeiro, com mais de 30 peças em vidro, barro, mármore, pedra, entre outros materiais vítreos e cerâmicos.

→ Galeria António Lopes, até 17 de setembro

O MISTÉRIO TRINITÁRIO

■ Pode ver a mostra “A arte de apresentar o Mistério Trinitário-imagens da Covilhã”, com as várias representações da Santíssima Trindade deste Arciprestado.

→ Igreja da Santíssima Trindade, até dia 16



A NÃO PERDER

“UM HAMLET TRAGICÓMICO”

14/18/20
JULHO

22 H
COUTADA/BOIDOBRA/
BARROCA GRANDE



■ Prossegue a digressão da peça “Um Hamlet tragicómico” pelas diversas freguesias do concelho da Covilhã. Amanhã, sexta-feira, a peça está na Coutada, pelo meio (sábado) viaja até Belmonte, na semana que vem vai até à Boidobra e Barroca

Grande. Até final do mês passa ainda por Barco, Cortes do Meio e Orjais. A 114.ª produção do Teatro das Beiras parte de um clássico de Shakespeare, um texto trágico, para lhe dar um tom essencialmente cómico.

EXPOSIÇÃO

“ATITUDE” NO MUSEU DE ARTE SACRA

■ O Museu de Arte Sacra da Covilhã tem patente ao público, até 28 de agosto, a exposição “Atitude”, da autoria de Josete Fernandes, professora de artes visuais natural de Cedães, em Mirandela.

Nesta exibição de peças de escultura e pintura em aço, a artista exhibe trabalhos variados, que comportam reflexões de si própria, sobre a ruralidade e a urbanidade, rostos e corpos expressivos, entre outras peças que se transformam numa “alegoria impressionante e desconcertante”, nas palavras de Tito Pires.

→ Museu de Arte Sacra



13
JULHO

21:30 H
TEATRO ESTÚDIO
SÃO VEIGA

TEATRO

BECKETT EM CENA NA IDANHA

■ A Ajidanha tem agendada para hoje, quinta-feira, 13 de julho, em Idanha-a-Nova, a apresentação da peça de teatro “Para Nada”, a partir de Samuel Beckett. É um espetáculo com encenação,

espaço cénico e desenho de luzes de Jean Paul Bucchieri, com Sylvie Rocha. Making of Alessandro Simonelli, com a colaboração de Francisco Luís Parreira. O espetáculo tem preço livre.



O PAÍS E O MUNDO

Dois a inventar,
sem a nada
chegar



PNGTREE

GAZETILHA

HUMOR DE VELHO

No Alentejo, o calor. Na Beira, o interior. Onde pára o humor? Dá licença doutor? Isto não é um folhetim. Sim, porque se fosse seria assim, em série, uma narrativa sequenciada em jeito de lenga-lenga, de conversa fiada, que não leva a nada. A lugar algum... hum... afinal que me contas José, tu que estás aí de pé, e eu Leonardo pra aqui sentado, a modos que à espera que a vida me leve para um lugar finado. Podemos aguardar os dois, dá-me notícias

dos teus, se é que os tens, ou por outra, fazes o mesmo arrastado caminho, sem retorno e sem paragens. Bom... que te posso contar, a não ser que a broa era dura, e que o vinho sabia mal, mas isso já tu sabias, vinha tudo no jornal. Para aqui ficamos no banco deste jardim, ou lá o que isto é, bem assim, se nem árvores tem para nos "assombrar" a manhã, aclarar as ideias, que elas bem precisam, pois labutam numa tão escura escuridão, que nos tira a

razão, e nos põe a pensar, que diabo de vida é esta, que não sei de onde vimos, para onde vamos, dá-me a sensação de termos os caminhos trocados... por falar nisto vem ali o Joaquim, a modos que a cair aos bocados, talvez lhe peça moeda para uma sopa manjar ...e quando lhe pagas... sei lá, quando ele precisar. Afinal, "tamos" prá aqui os dois a inventar, nem tu nem eu havemos de lá chegar.

Francisco Figueiredo

EL SALVADOR NUEVAS IDEAS

■ As novas ideias dos partidos políticos situados muito à direita do centro. Em boa verdade tratam-se de "nuevas ideas", tidas pelo populista Nayib Bukele, desde Junho de 2019, presidente da República de El Salvador. Gozando de enorme popularidade, este empresário, tornou-se no primeiro presidente desde o fim da guerra civil que não representa nenhum dos dois principais partidos que governaram durante trinta anos. Ao ganhar as eleições Bukele declarou; "hoje El Salvador virou a página do pós-guerra e agora podemos começar a olhar para o futuro." E que futuro é este que o presidente pretende dar aos salvadorenos? O mote foi dado pela criação da Comissão Internacional contra a Impunidade no país, iniciando, segundo o próprio, uma luta frontal contra a corrupção. Agora, quatro anos depois, no mesmo sentido apontou para a reestruturação do mapa administrativo de El Salvador, reduzindo drasticamente o número de municípios. 83% das câmaras municipais deixam de existir. Bukele considera a nova lei aprovada pelos deputados do Congresso, um marco histórico, enquanto a oposição a vê como um movimento eleitoral e um retrocesso.

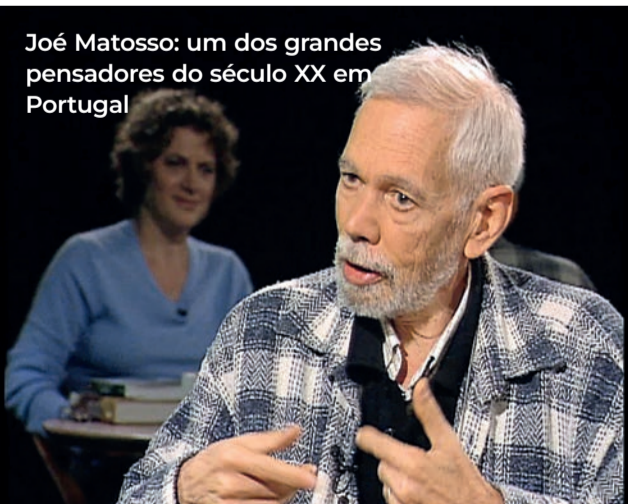
FF



Bukele reduziu
em 83% o número
de câmaras
municipais

WIKIPÉDIA

Joé Matoso: um dos grandes
pensadores do século XX em
Portugal



JOSÉ MATTOSO UM SÁBIO

■ Era beirão. Do litoral é certo, mas beirão. Natural de Leiria, onde fez o liceu, filho de um professor e sobrinho-neto de um bispo. Da Guarda. Foi monge por vinte anos da Ordem da São Bento, e licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade Católica de Lovaina, em Malines, na Bélgica. A religião e

a história, o ponto de partida para uma vida ligada ao estudo historiográfico do país, e que fizeram de Mattoso um dos maiores especialistas em medievalismo. Homem de afectos, de consensos, de fé, de cultura, e da realidade. Sem dúvida um dos grandes pensadores do século XX em Portugal. Como laico,

foi investigador, professor auxiliar e catedrático. Foi director da Torre do Tombo, e leccionou em Díli, Timor-Leste. Recebeu o Prémio Pessoa e o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada. Autor de uma extensa bibliografia, José Mattoso foi um sábio.

FF

PUBLICIDADE

**OS PONTOS VERMELHOS
DA DISTRIBUIÇÃO**

**ENCONTRE
O SEU JORNAL
GRATUITO
EM MAIS DE
200 LOCAIS**



- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1. Banda da Covilhã | 15. Serra Shopping |
| 2. INATEL da Covilhã | 16. Ciências, UBI |
| 3. Quiosque Estrela 2000 | 17. CM Guarda |
| 4. Restaurante Montiel | 18. CM Manteigas |
| 5. Hotel Solneve | 19. G. Desp. Teixosense |
| 6. CM Covilhã | 20. Junta Freg. Teixoso |
| 7. Balcão Único | 21. CTT do Teixoso |
| 8. Engenharias, UBI | 22. Mepisurfaces |
| 9. Biblioteca Central, UBI | 23. Centro Hospitalar |
| 10. Polo 1, UBI | 24. Galp da Covilhã |
| 11. Leões da Floresta | 25. CM Belmonte |
| 12. União de freg. de
Covilhã e Canhoso | 26. Junta Freg. Belmonte |
| 13. Biblioteca da Covilhã | 27. Twintex |
| 14. PSP | 28. Mercado Municipal
da Covilhã |

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**